



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 2

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-649-2 DOI 10.22533/at.ed.492192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer de pele, Diabetes Mellitus, anemia falciforme, dentre outros. Além disso, as publicações também abordam aspectos relacionados às práticas educativas na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERTADA AO PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIOMIOTERÁPICO	
Ilza Iris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva de Brito	
Erison Moreira Pinto	
Maria Aparecida Holanda	
DOI 10.22533/at.ed.4921923091	
CAPÍTULO 2	14
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	
Werbeth Madeira Serejo	
Marina Apolônio de Barros Costa	
Glaucya Maysa de Sousa Silva	
Liane Silva Sousa	
Raylena Pereira Gomes	
Renato Douglas e Silva Souza	
Thainara Costa Minguins	
Patrícia Almeida dos Santos Carvalho	
Márcia Fernanda Brandão da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.4921923092	
CAPÍTULO 3	24
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO	
Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte	
Maikon Chaves de Oliveira	
Janayna Araújo Viana	
Renata de Sá Ribeiro	
Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro	
Paulo César Alves Paiva	
Ronan Pereira Costa	
Marcela de Oliveira Feitosa	
Martin Dharlle Oliveira Santana	
Rafaela Sousa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.4921923093	
CAPÍTULO 4	30
IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL COM FUNGOS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER	
Valdeni Anderson Rodrigues	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa	
Saraí de Brito Cardoso	
Evaldo Hipólito de Oliveira	
Jancineide Oliveira de Carvalho	
Raianny Katiucia da Silva	
Antônia Roseanne Gomes Soares	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4921923094	

CAPÍTULO 5 37

O ÍNDICE DE CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS

Werbeth Madeira Serejo
Eline Coelho Mendes
Andrio Corrêa Barros
Brenda Santos Veras
Thainara Costa Miguins
Keymison Ferreira Dutra
Lucimara Silva Pires
Lidiane de Sousa Belga
Tayssa Railanny Guimarães Pereira
Manuel de Jesus Castro Santos
Tharcysio dos Santos Cantanhede
Viana Hedriele Oliveira Gonçalves
Mackson Ítalo Moreira Soares
Ivanilson da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4921923095

CAPÍTULO 6 45

**UTILIZAÇÃO DE FOTOPROTETORES BIOATIVOS ADVINDOS DE VEGETAIS
COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Thalia Pires do Nascimento
José Wilthon Leal da Silva
Talita Pereira Lima da Silva
Lívia Matos Oliveira
Lucas Matos Oliveira
Verlenny de Sousa Barbosa
Rávilla Luara Silva de Barros
Airton Lucas Sousa dos Santos
Larissa dos Santos Pessoa
João Felipe Carneiro Pinheiro
Antônio Yuri do Nascimento Rezende
Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro
Hilton Pereira da Silva Junior
Bruna Layra Silva

DOI 10.22533/at.ed.4921923096

CAPÍTULO 7 52

SABERES E PRÁTICAS DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS

Camila Maria Silva Paraizo
Ana Mariele de Souza
Bárbara Caroliny Pereira
Bianca de Moura Peloso Carvalho
Eliza Maria Resende Dázio
Silvana Maria Coelho Leite Fava

DOI 10.22533/at.ed.4921923097

CAPÍTULO 8 65

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DE PESSOAS
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Leilane Neris Lopes
Maurício José Cordeiro Souza
Benedito Pantoja Sacramento

Rosana Oliveira do Nascimento
Nadia Cecília Barros Tostes
Gardênia Menezes de Araújo
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.4921923098

CAPÍTULO 9 70

TECNOLOGIA DE ADMINISTRAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO SOBRE O ACESSO À ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME

Ana Gabrielle Pinheiro Cavalcante
Adrielle Cristine Sacramento da Silva
Leonardo Rodrigues Taveira Michelle
Beatriz Maués Pinheiro Glenda
Roberta Oliveira Naiff Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4921923099

CAPÍTULO 10 78

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Carolina Trugilho Rodrigues
Cleide Gonçalves Rufino
Fabiana Ferreira Koopmans
Patrícia de Souza

DOI 10.22533/at.ed.49219230910

CAPÍTULO 11 89

ATIVIDADE DA TEIA DA POTENCIALIDADE PARA ACOMPANHANTES, PACIENTES E PROFISSIONAIS NO SETOR DA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL SECUNDÁRIO

Juliana da Silva Freitas
José Reginaldo Pinto
Ingrid Cavalcante Tavares Balreira
Carolina Cavalcante Tavares Arcanjo
Maria Selmara Albuquerque Queiroz
Larisse Campos Ribeiro
Ana Maria do Nascimento Santos
Gardênia Sampaio Leitão
Lorainny Kélvia Sampaio Leitão
Ana Patrícia Veras Brito
Mônica Brito Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.49219230911

CAPÍTULO 12 94

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM

Daniel Aser Veloso Costa
Davi Abner Veloso Costa

DOI 10.22533/at.ed.49219230912

CAPÍTULO 13 105

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Moreira Dantas
Tatiana Araújo da Silva

Miquéias Moreira Dantas
Julia Egmaria Bezerra da Silva
Pedro Batista de Matos Júnior
Silvana Bezerra Ferreira
Isineide Moreira Dantas
Firmina Hermelinda Saldanha
Albuquerque Priscilla Mendes Cordeiro
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.49219230913

CAPÍTULO 14 112

PESQUISAS CLÍNICAS NA ÁREA DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA:
REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Diane Sousa Sales
Antonio Dean Barbosa Marques
Andreia Farias Gomes
Raimundo Augusto Martins Torres
Ana Virginia de Melo Fialho
Edna Maria Camelo Chaves
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.49219230914

CAPÍTULO 15 124

AValiação da Técnica de uso de inalador dosimetrado acoplado a
espaçador entre estudantes da saúde

André Luiz Cavalcante Cirqueira
Bruno Catugy Pereira
Igor Camargos da Mota
Júlia Rodrigues Moraes
Lucas Frank Guimarães Pereira
Mailla Ayuri Abe
Rafael Somma de Araújo
Patrícia Ferreira da Silva Castro

DOI 10.22533/at.ed.49219230915

CAPÍTULO 16 137

ACIDENTES COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO SETOR DE
PSIQUIATRIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Luisa Lemos Bezerra
Marcos José Risuenho Brito Silva
Iago Sergio de Castro Farias
Hector Lourinho da Silva
Márcia Geovanna Araújo Paz
Izabela Moreira Pinto
Glenda Keyla China Quemel
Camila Carvalho do Vale
Felipe Valino dos Santos
Nicole Jucá Monteiro
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.49219230916

CAPÍTULO 17 146

LUTO E ENVOLVIMENTO ÉTICO DIANTE DA ORDEM DE NÃO REANIMAR

Leticia Almeida de Assunção
Wesley do Vale Maia
Danielle Casseb Guimarães
Natasha Cristina Oliveira Andrade
Alinne Larissa de Almeida Matos
Patrick Nascimento Ferreira
Fábio Manoel Gomes da Silva
Lucas Ferreira de Oliveira
João Vitor Xavier da Silva
Danilo Sousa das Mercês
Amanda Lorena de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.49219230917

CAPÍTULO 18 156

VIOLÊNCIA DE TRÂNSITO NA CIDADE DE ERECHIM/RS – PERFIL

Josilei Lopes Colossi
Felipe Brock
Andressa Vedovatto
Gladis Fátima Pedroski
Luana Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.49219230918

CAPÍTULO 19 171

ACURÁCIA DO DIAGNOSTICO ELETROCARDIOGRAFICO NA SINDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE

Vinícius Nogueira Borges
Augusto Wagner dos Santos Nunes
Gabriel Pereira da Silva Brito
Geraldo Santana Xavier Nunes Neto
Humberto Cavalcante Hourani
Denis Masashi Sugita

DOI 10.22533/at.ed.49219230919

CAPÍTULO 20 174

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E DE ROTULAGEM DE ÁGUAS MINERAIS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GOIÁS

Bruna Neta de Souza
Rafaela Xavier De Assis
Janaína Andréa Moscatto

DOI 10.22533/at.ed.49219230920

CAPÍTULO 21 183

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DE BEBIDAS LÁCTEAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO

Beatriz da Silva Beerbaum
Luana Isabella de Moura Camara
Janaína Andrea Moscatto

DOI 10.22533/at.ed.49219230921

CAPÍTULO 22	195
PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO EXAME DE URINA	
<ul style="list-style-type: none"> Kelly Deyse Segati Walas de Abreu Bueno Luciana Vieira Queiroz Labre Emerith Mayra Hungria Pinto Rodrigo Scaliante de Moura Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes José Luis Rodrigues Martins Wesley Gomes da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230922	
CAPÍTULO 23	208
SÍNDROME DE COLLET-SICARD: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> Arthur Fidelis de Souza Bruna Morais Cordeiro Isadora Afiune Thomé de Oliveira Rafaella Dias Coelho Ygor Costa Barros Alisson Martins de Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230923	
CAPÍTULO 24	212
TDAH: A ADVERSIDADE NO DIAGNÓSTICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> Denis Masashi Sugita Áurea Gomes Pidde Gustavo Urzêda Vitória Marcos Paulo Silva Siqueira Paulo Vitor Carvalho Dutra Pedro Humberto Guimarães Alves 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230924	
CAPÍTULO 25	218
TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HIV 1 E 2, SÍFILIS, HEPATITES B E C PROVENIENTE DE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANÁPOLIS/GO	
<ul style="list-style-type: none"> Gabrielly Martins da Silva Nunes Cleibson Ramos da Silva Aline De Araújo Freitas Kelly Deyse Segati José Luís Rodrigues Martins Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes Luciana Vieira Queiroz Labre Rodrigo Scaliante Moura Flávia Gonçalves Vasconcelos Emerith Mayra Hungria Pinto 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230925	
SOBRE A ORGANIZADORA	230
ÍNDICE REMISSIVO	231

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

Werbeth Madeira Serejo

Enfermeiro do Hospital Geral de Monção e Pós Graduando em Gestão e Auditoria dos Serviços de Saúde. São Luís-MA.

Marina Apolônio de Barros Costa

Mestre em Enfermagem. São Luís-MA

Glaucya Maysa de Sousa Silva

Pós- graduanda em Enfermagem Dermatológica e Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e CME. São Luís-MA

Liane Silva Sousa

Pós-graduanda em Obstetrícia e Neonatologia e Mestranda em Gestão em Saúde Pública. São Luís-MA

Raylena Pereira Gomes

Professora da Faculdade Pitágoras, São Luís-MA

Renato Douglas e Silva Souza

Enfermeiro do Hospital Universitário Presidente Dutra- HUUFMA e Professor da Faculdade Pitágoras, São Luís-MA

Thainara Costa Minguins

Enfermeira do Hospital Geral de Monção. São Luís-MA

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Pós graduando em Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva e Residente em Neonatologia. São Luís-MA

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Especialista em Saúde Mental, Especialista em Enfermagem Obstetrícia e Neonatal, Especialista em Educação para Saúde. São Luís-MA

RESUMO: O câncer trata-se de um grande problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte, uma doença de evolução lenta a qual interfere na saúde e qualidade de vida do indivíduo, além de ser uma doença conhecida por uma representação social de aspecto negativo. Tal doença põe o ser humano em situação vulnerável, e compromete o indivíduo em todas as suas dimensões. No entanto é essencial acompanhamento por uma equipe multiprofissional, pois as consequências são muitas, tanto físicas como psicológicas. A doença além de sua gravidade é associada a medos e tabus, os quais comprometem o paciente em todas as suas dimensões. As tensões e incertezas se manifestam e o profissional de enfermagem exerce papel fundamental na assistência a esses pacientes, com o desenvolvimento de ações dando apoio aos pacientes oncológicos para encarar a doença, pois o câncer exige tratamento longo e provoca efeitos adversos. A assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida, dando relevância aos cuidados emocionais, psicológicos e espirituais por tanto o cuidado da equipe de saúde não deve se restringe apenas à assistência terapêutica do paciente, tal cuidado estende-se aos familiares deste, por meio de ações que tendem a estimulá-los a ficar ao lado do paciente, durante o tratamento,

por tanto a assistência de enfermagem deverá ser de orientações, incentivo e suporte emocional, além da educação em saúde. O objetivo desta pesquisa é através da revisão de literatura discutir sobre o câncer demonstrando importância do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Para isto foi realizado um estudo com abordagem descritiva, do tipo revisão de literatura, em que foram utilizados 19 artigos, publicados no período de 2005 a 2017. Realizou-se para a pesquisa dos artigos, a busca eletrônica.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Enfermagem, Oncologia.

ABSTRACT: Cancer is a major public health problem, one of the main causes of death, a slow evolutionary disease that interferes with the health and quality of life of the individual, besides being a disease known by a social representation negative aspect. Such a disease puts the human being in a vulnerable situation, and compromises the individual in all its dimensions. However, monitoring by a multiprofessional team is essential, as the consequences are many, both physical and psychological. The disease beyond its severity is associated with fears and taboos, which compromise the patient in all its dimensions. The tensions and uncertainties are manifested and the nursing professional plays a fundamental role in assisting these patients, with the development of actions supporting the cancer patients to face the disease, since cancer requires long treatment and causes adverse effects. Palliative care is focused on symptom control with a view to preserving quality until the end of life, giving relevance to emotional, psychological and spiritual care, so the care of the health team should not be limited to the patient's therapeutic care, such care extends to their relatives, through actions that tend to stimulate them to stay with the patient during the treatment, so the nursing care should be orientations, encouragement and emotional support, in addition to education in Cheers. The objective of this research is through the literature review discussing cancer demonstrating importance of the nurse in palliative care in cancer patients. For this purpose, a study with a descriptive approach, of the type literature review, was carried out, in which 19 articles were used, published in the period from 2005 to 2017. The electronic search was carried out for articles search.

PALAVRAS-CHAVE: Palliative care; Nursing, Oncology.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o câncer é uma doença crônica, sendo a segunda causa de morte por doenças no Brasil e um problema de saúde pública. Pesquisas evidenciam que a terminalidade da vida ocorre quando se esgotam as possibilidades de cura de uma determinada doença e a morte se torna inevitável. Nesse momento crítico é importante o cuidado humanizado ao paciente terminal e seus familiares. É importante amenizar o sofrimento que precede a morte, oferecendo cuidados paliativos a pacientes e familiares que se deparam com a ameaça à continuidade da vida. Então a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia é de extrema relevância, pois é o

profissional que está diretamente ligado ao paciente, é aquele que compreende melhor as necessidades do paciente, proporcionando apoio, compromisso e afetividade no momento de dificuldade que possa existir, principalmente diante de uma doença terminal.

Nesse sentido, para que haja integralidade das ações, os cuidados de saúde prestados requerem vigilância do grupo multiprofissional centralizado no paciente com câncer, o que exige capacidades clínicas peculiares que não precisam estar limitadas aos cuidados relativos à dor e ao sofrimento, mas que deve extenso para os familiares, para que haja mais qualidade na interação entre o doente e sua família. Considerando a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia entende-se que há necessidade, de se buscar mais conhecimentos a respeito, pois é de fundamental importância os conhecimentos técnicos científicos do enfermeiro nos cuidados paliativo aos pacientes oncológicos para o processo de prevenção e recurso terapêutico da doença, sendo, portanto, necessário para contornar as dificuldades e aliviar o sofrimento nessa etapa da vida.

Dessa forma, pode-se compreender que essa assistência é a busca de um bom atendimento, no qual os profissionais trabalham, buscando diminuir a dor e as diferentes manifestações da doença no dia a dia dos doentes, permitindo respectivamente uma melhor autonomia e bem-estar. Diante deste contexto, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos?

O presente trabalho teve como objetivo geral: compreender a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes oncológico. E, como objetivos específicos foram: estudar sobre o câncer; demonstrar importância do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, e por fim, discutir a importância dos familiares em relação à doença e os cuidados paliativos.

2 | METODOLOGIA

Esse trabalho tratou-se de uma revisão bibliográfica, ou seja, um estudo de fonte secundária. Uma pesquisa descritiva, a qual teve como tema abordado a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia. No entanto foram selecionados artigos, do período de 2005 a 2017 cujo levantamento bibliográfico ocorreu por meio de pesquisa em banco de dados e estudo de livros da área que tratam do assunto.

O levantamento de dados foi realizado pela internet nos seguintes bancos de dados da Scientific Electronic Library Online – SciELO e Library. Para levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores: cuidados paliativos; enfermagem e oncologia.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Câncer é uma doença de saúde pública, no entanto entende-se que há necessidade, de se buscar mais conhecimentos a respeito. Para que se possa prestar uma assistência de qualidade. Seu tratamento e diagnóstico tratam-se de um processo complexo, pois não depende somente da orientação do profissional, depende também do entendimento e do engajamento do cliente nesse processo. No entanto a comunicação tem grande influência, sendo fundamental a comunicação desse cliente com a equipe de saúde, para que juntos possam discutir as dificuldades encontradas e buscar meios que possam ajudar esse cliente, para que as intervenções sejam mais eficazes. (CESTARI; ZAGO, 2005).

O processo de adoecer por câncer é definido pelo desenvolvimento de tumores que podem se disseminar por tecidos e órgãos, que pode se disseminar (metástase) para outras partes do corpo (AYOUB et al., 2013).

A doença ocorre na população de maneira grave em decorrência da trajetória demográfica atual e a progressiva “exposição da população a agentes cancerígenos do meio ambiente” (BRASIL, 2013). A identificação do câncer põe o ser humano em situação vulnerável, causando diversas questões que exprimem sobre o sentido da vida (AYOUB et al., 2013). A evolução do câncer, geralmente é um processo lento, o qual pode vim há levar alguns anos para proliferação de uma célula, assim dando origem a um tumor palpável (ARRUDA et al., 2015).

A metástase refere-se ao crescimento secundário do câncer primário em outro órgão. A célula cancerosa muda, através de uma série de etapas, para outra região do organismo. Esse é a razão pelo qual o câncer nem sempre pode ser curado apenas pela sua remoção cirúrgica. Na maioria dos casos, os pacientes morrem consequência de metástases, e não da progressão do próprio câncer primário. A metástase começa coma invasão local, seguida de desprendimento das células cancerosas, que se disseminam através dos vasos linfáticos e vasos sanguíneos e que, por fim, estabelecem um tumor secundário em outra área do corpo. O tabaco apresenta uma importante causa de morte relacionada com o câncer. Estima-se que um grande número de mortes (em 2008) foi atribuído ao uso do tabaco. Mas felizmente, esse número vem diminuindo devido ao abandono do tabagismo (NETTINA, 2014).

Mohallem e Pereira (2017) afirmam que o câncer é qualificado “pela multiplicação desordenada de células, invade tecidos e órgãos, podendo se espalhar por todo o corpo”. Da mesma forma Robbins; Cotran e Kumar (2011) enfatizam que geralmente o câncer é contraído pelas “anomalias de efeitos carcinógenos como agentes ambientais infecciosos e químicos, vírus, hereditariedade ou genética”.

Nettina (2014) reafirma o que Mohallem e Pereira dizem sobre o câncer ser caracterizadas pelo crescimento descontrolado das células anormais e sua disseminação. E diz ainda que possa ser considerada uma doença crônica exigindo tratamento contínuo. A qual é composta por mais de 100 condições diferentes e os

mecanismos normais de crescimento e proliferação estão comprometidos, resultando em alterações morfológicas distintas da célula e em aberrações nos padrões histológicos.

Dessa forma, as células naturais, que existem em completa simetria citológica, histológica e ativa no organismo humano, têm peculiaridades morfológicas que levam as células a se reunirem em tecidos que constituem os órgãos para uma adequada conservação da vida. Entretanto, em determinadas circunstâncias pode acontecer um rompimento das estruturas reguladoras da propagação celular, dispensável ao tecido, ou seja, uma célula inicia um crescimento e divisão de modo desordenado, o que dá origem a células descendentes, que são consequência desse desenvolvimento com divisões anormais, indiferentes as estruturas reguladoras habituais. Assim, aparece o tumor ou neoplasia, que pode ter característica benigna ou maligna (AYOUB et al., 2013).

As neoplasias demonstram desenvolvimento celular não controlado, “são chamados de tumores e têm sido definidas como proliferação anormal de tecido que foge parcial ou totalmente ao controle do organismo, tendendo à autonomia e à perpetuação, com efeitos agressivos ao hospedeiro” (BRASIL, 2013). Assim, os tumores malignos são comumente denominados de sarcoma e se geram no tecido mesenquimal. “O tumor maligno do tecido cartilaginoso é denominado de condrossarcoma; do tecido gorduroso, lipossarcoma; do muscular liso leiomiossarcoma” (AYOUB et al., 2013).

Mohallem e Pereira (2017) afirmam que quando os tumores malignos se geram nas células epiteliais “(derivadas de três camadas germinativas, ectodérmica, mesodérmica e endodérmica)” são chamados carcinomas e se o epitélio for de causa glandular, designa-se adenocarcinoma.

Robbins, Cotran e Kumar (2011) destacam que o grau de agressividade se dá com o rápido desenvolvimento das células e crescente volume do tumor é determinado peculiaridades que favorecem o processo de metástase cujo processo reduz drasticamente a cura da doença.

Já os tumores benignos são diferenciados pelo “crescimento celular de forma controlada, denominados de hiperplasia, metaplasia”, habitualmente são de avançam lentamente e expansivamente proporcionando “estroma normal, boa vascularização e dificilmente provocam necrose e hemorragia” (BRASIL, 2013).

O câncer, além de sua gravidade, é freqüentemente associado a medos e tabus, e compromete o indivíduo em todas as suas dimensões. (SILVA et al., 2013).

No que se refere à atenção oncologia, o ministério da saúde, por meio da política nacional de atenção oncologia, determina que as intervenções para o controle de câncer contemplem todos os níveis de atenção e que a assistência seja prestada por equipe multidisciplinar, da qual o enfermeiro é membro integrante. (SALLES et al., 2017).

O câncer trata-se de um grande problema de saúde pública, o qual interfere na saúde e qualidade de vida do indivíduo, além de ser uma doença conhecida por

uma representação social de aspecto negativo, visto que mesmo com o avanço das técnicas de tratamento, grande parte da sociedade ainda associa à doença a idéia de sofrimento, mutilação e morte, pois as representações sociais sobre a doença perpassam de geração a geração. Nos dias de hoje o índice de câncer é muito alto e a mortalidade por esse tipo de doença vem aumentando, a preocupação não se dá, apenas, pelo seu perfil epidemiológico, mas, também, pelos efeitos e repercussões negativas que esta doença provoca na vida dos indivíduos acometidos, assim, a experiência do câncer transcende o sofrimento provocado pela doença em si.

Os enfermeiros são profissionais que usualmente têm uma interação bastante próxima e direta com as pacientes, podendo ser o primeiro contato com estas clientes. Nessa consulta, a paciente e sua família podem ser avaliadas para identificar fatores que aumentam o risco de câncer e necessidades que possam ser supridas pelas intervenções de enfermagem, ou por meio do encaminhamento a outros profissionais da equipe multidisciplinar (LIMA, 2015).

O profissional de enfermagem exerce papel fundamental na assistência aos pacientes e no desenvolvimento de ações (ARRUDA et al., 2015). O enfermeiro deve, portanto, considerar que o cuidado por ele dispensado ao paciente não é uma imposição de conhecimentos, mas sim uma troca de saberes e de confiança. Compreende-se que o papel da enfermagem nas ações de promoção e prevenção do câncer é de extrema importância (CESTARI; ZAGO, 2012).

Durante a consulta, o enfermeiro deve ainda “identificar aspectos da história de vida e saúde da paciente, além de outras informações como antecedentes pessoais e familiares da mesma”. Todavia, não deve valorizar somente os aspectos teórico-científicos, em detrimento dos aspectos psico-afetivo na relação enfermeiro cliente. Deve compreender que, apesar de a clientela ser constituída, exclusivamente, por mulheres, essas possui características, atitudes e normas de conduta diferenciadas, encontrando em faixa etárias diversas problemáticas específicas e também diferentes papéis sociais, familiares, econômicos, educacionais e políticos (DIEGUES; PIRES, 2017).

Essa relação mais profunda do profissional de saúde com a população cria, inclusive, condições para redefinição crítica da prática técnica em vários serviços de saúde, apontando para um modelo mais integrado aos interesses populares. Assim, Cianciarullo (2011) afirmam que vai se configurando, no Brasil, uma postura de relação entre os profissionais de saúde e a população, voltada para a gestação de novos conhecimentos e novas formas de organização social.

As ações educativas devem buscar a participação e reflexão conjunta dos profissionais de saúde com as mulheres sobre os diferentes aspectos relacionados às doenças e às ações de controle das mesmas, na tentativa de sensibilizá-las para a adoção de atitudes e comportamentos compatíveis ou condizentes com uma vida mais saudável (LIMA, 2015).

Nesse contexto, Maciel (2012) afirma que o enfermeiro exerce um papel

importante nos cuidados a pacientes de câncer, no momento em que as práticas de enfermagem estão absorvendo profundas transformações e discutindo com muita ênfase a evolução da ciência e tecnologia, a liberdade, autonomia profissional, o desenvolvimento de nossas competências, modernização nas nossas formas de assistência e a necessidade de trabalhos em harmonia com a equipe multidisciplinar.

A terminalidade da vida acontece quando se exaurem as probabilidades de cura de uma doença e a morte se torna fatal. Nessa ocasião crítica é necessário o cuidado humanizado ao doente terminal e seus familiares (DIEGUES; PIRES, 2017). É interessante suavizar o sofrimento que antecede a morte, proporcionando cuidados paliativos a pacientes e familiares que se apresentam como ameaça à continuação da vida (MACIEL, 2012).

Nesse sentido, para que exista integralidade das ações, segundo Cianciarullo (2011) “os cuidados de saúde prestados requerem atenção de uma equipe multiprofissional centrada no paciente com câncer, o que requer habilidades clínicas específicas as quais não devem estar restritas aos cuidados referentes à dor e ao sofrimento, mas extensivo aos familiares, para que haja melhor interação entre o paciente e sua família”.

Deste modo, espera-se que a assistência de enfermagem necessita ser diferenciada e holística, sobretudo nos diferentes níveis que consideram a área oncológica, tais como: “promoção, prevenção e controle do câncer, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos” (DIEGUES; PIRES, 2017).

Vale destacar também que os cuidados paliativos são de grande importância para as pacientes, pois estes satisfazem a uma resposta de tentativas de prever o sofrimento e favorecer a maior qualidade de vida provável a essas pacientes e familiares (MACIEL, 2012).

Atualmente a função do profissional ativo e eficaz na área de oncologia não se limita ao auxílio à família no convívio com a morte, que pode acontecer de forma rápida e esperada. Compete a este profissional, além da ação de tratamento em si dar apoio aos pacientes oncológicos para encarar a doença, pois o câncer exige tratamento longo e provoca efeitos adversos. To este processo gera mudanças nas relações sociais e pessoais do paciente assim como em sua família o que exige atenção e apoio dos profissionais, especialmente da enfermagem (DIEGUES; PIRES, 2017).

Assim, é função do enfermeiro recomendar e oferecer orientações em relação às medidas profiláticas, reconhecer prematuramente os efeitos colaterais da terapêutica visando diminuí-los, recomendar e acompanhar a pessoa doente e referida família e ter em mente que a atuação da enfermagem deve ser individualizada, levando em consideração suas características individuais e sociais (CIANCIARULLO, 2011).

Lima (2015) afirma que “é de grande ajuda a disponibilização de orientações gerais na forma impressa, pois este recurso auxilia no processo de orientação e esclarecimento do paciente e de seus familiares”. Isto admite substanciar e tornar as orientações fornecidas mais acessíveis no período da consulta de enfermagem.

Destaca-se a relevância do enfermeiro ser capacitado para “orientação e oferecimento de cuidados específicos aos pacientes com câncer, pois isto demanda a necessidade do conhecimento dos últimos avanços na área do tratamento, independentemente da estrutura na qual está inserido”.

Nesse contexto, vale ressaltar que a enfermagem pode colaborar certamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores de câncer. Tem-se como fundamento a indicação da organização mundial da saúde (OMS) de que “se avalie a qualidade de vida em domínios denominados físico, psicológico, relações sociais e meio ambientes que interpretam a percepção que o indivíduo tem de si e do ambiente que o cerca, como favorável ou não para o seu bem-estar” (MACIEL, 2012).

Nesse sentido, acredita-se que a assistência de enfermagem deva ser individualizada e holística, principalmente nos diversos níveis que contemplam a área oncológica, tais como: promoção, prevenção e controle do câncer, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

Vale ressaltar ainda, que os cuidados paliativos são de suma importância para as pacientes, pois estes correspondem a uma resposta de tentativas de prevenir o sofrimento e propiciar a máxima qualidade de vida possível a essas pacientes e familiares.

Para Araújo (2007), o enfermeiro, enquanto condutor da equipe de enfermagem e membro de uma equipe multidisciplinar, precisa encarar a morte como parte do ciclo vital. Mas na prática, os profissionais de enfermagem encontram barreiras na assistência ao paciente terminal e seus familiares. Segundo estudos, os enfermeiros relataram dificuldade em entender a morte como um processo natural, o que desencadeia uma sensação de frustração, tristeza, impotência e até mesmo culpa por falhas na assistência prestada diante da terminalidade da vida. Nestes casos, a morte é vista como fracasso, pois o que sempre se busca é a melhora do paciente em direção à saúde e nunca em direção contrária. Se o profissional não consegue alcançar seu objetivo, ou, mais especificamente, se o paciente morre, a atuação pode ser vista por ele e pelos outros como fracassada. Mesmo assim, muitos profissionais fazem o que está ao seu alcance para que o paciente tenha qualidade nos últimos dias de vida, seja ouvindo os lamentos, histórias ou realizando seus últimos desejos, tornando, de certa forma, o atendimento mais humanizado (SALES et al., 2012).

4 | CONCLUSÃO

Através da revisão de literatura é possível concluir que o câncer se trata de uma doença de saúde pública, a qual vem a interferir na saúde e na qualidade de vida do indivíduo, comprometendo o indivíduo em todas as suas dimensões o colocando em situação vulnerável. Por tanto o profissional de enfermagem exerce papel fundamental na assistência a esses pacientes, com o desenvolvimento de ações dando apoio aos pacientes oncológicos para encarar uma doença, a qual requer atenção especial dos

profissionais de saúde, com o intuito de amenizar o sofrimento do paciente.

O cuidado da equipe de saúde não deve se restringe apenas à assistência terapêutica do paciente, tal cuidado estende-se aos familiares deste. Tais cuidados ofertados aos pacientes e familiares na oncologia têm como função prover conforto, educar, acolher, amparar, aliviar desconfortos, controlar sintomas assim com minimizar sofrimentos. Os cuidados prestados pela equipe devem ser destinados ao paciente e seus familiares, levando em consideração que a família também precisa de cuidado.

A assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida, integrando cuidados, oferecendo suporte para que os pacientes possam viver mais ativamente possível os dias que lhes restam e ajudando a família e os cuidadores no seu processo de luto. Uma das metas dos cuidados paliativos é prestar uma assistência a qual venha dar melhor qualidade de vida possível ao paciente e sua família. Por tanto, tal assistência não envolve apenas o bem-estar do paciente, mas também o conforto da família.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Raquel Leda; TELES, Edivane Dias; MACHADO, Natália Silva; OLIVEIRA, Francisca Jacinta Feitoza; FONTOURA, Iolanda Graep; FERREIRA, Adriana GOMES Nogueira. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. Imperatriz, 2015. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12638/1/2015_art_rlarruda.pdf

AYOUB, Alberto Costa, et al. Planejando o cuidar na enfermagem oncológica. São Paulo: Lemar, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: INCA, 2013.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGO, Marcia Maria Fontão. Prevenção do câncer e a promoção da saúde: um desafio para o século XXI. Revista Brasileira de Enfermagem. São Paulo, 2005. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000200018

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: questões culturais e de gênero. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/17073/pdf>

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para cuidar. Um desafio para qualidade de assistência. São Paulo, Ed. Atheneu, 2011.

DIEGUES, Sylvia. Rodrigues Silva. PIRES, Ana Maria Teixeira. A atuação do enfermeiro em radioterapia. Rev Bras Cancerol, 2017; 43(4): 251-5

LIMA, Regina Aparecida Garcia de. A enfermagem na assistência à criança com câncer. Goiânia: AB; 2015.

MACIEL, Maria Goretti Sales. Cuidado Paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2012.

MOHALLEM, Angelo Gonçalves Castro. SUZUKI, Célia Everton. PEREIRA, Sílvia Barbosa Almeida. Enfermagem oncológica. São Paulo: Manole, 2007.

NETTINA, Sandra Maria. Brunner: Prática de enfermagem.9. ed.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2014.129p.

ROBBINS, Stanley Lira. COTRAN, Ramzi Sarti. KUMAR, Vinay. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SALLES, José Nilton Ferreira et al.,Ações do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica.Revista eletrônica acervo saúde,Maranhão.V.9,P.1-9,FEV2017.

SILVA, Grazielle Nascimento do Carmo; FERNANDES, Betania Maria; MELO; MARIA Carmen Simões Cardoso; ALMEIDA, Maria Inês Gomes. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres mastectomizadas. Juiz de Fora- MG, 2013. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1927/1970-12858-1-pb.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145
Acidentes de trânsito 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Acompanhantes 90, 91, 92, 93, 143
Administração por Inalação 125
Agaricales 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 51
Águas para consumo 174, 179
Alimentar 65, 174, 182, 183, 191, 192
Alimentos saudáveis 183
Análise de sedimentação urinária 195
Anemia falciforme 5, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Atenção primária à saúde 62, 70, 71, 106

B

Bebidas fermentadas 183, 189

C

Câncer 5, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 107, 118, 220
Câncer de pele 5, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50
Cicatrização de feridas 65, 66, 67, 68
Conscientização 32, 60, 87, 156, 161, 164
Cuidados paliativos 12, 15, 16, 20, 21, 22, 148, 153, 154

D

Diabetes 5, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 90, 118, 196, 199
Diabetes mellitus 59, 62, 63, 64, 66, 69, 199
Diagnóstico 17, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 75, 80, 169, 170, 171, 172, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229
Docência em enfermagem 94

E

Educação 5, 8, 14, 15, 37, 41, 43, 44, 60, 62, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 133, 156, 158, 169, 217, 220
Educação em saúde 15, 62, 80, 108, 110, 125
Educação permanente 5, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 88
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 47, 52, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78,

79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 206, 227, 228, 229

Enfermagem médico-cirúrgica 115, 120

Ensaio clínico 113, 116, 117, 118, 119, 122

Espaçadores de Inalação 125

Estudantes de enfermagem 76, 107, 131

F

Fotoproteção 46, 47, 49, 50

H

Hepatite B 108, 219, 220, 223, 225, 226, 227

Hepatite C 219, 220, 221, 223, 226, 228

HIV 219

I

Inaladores dosimetrados 134

Infecção do trato urinário 195, 202, 205, 207

Integralidade em saúde 63

L

Luto 22, 146, 147, 151, 152, 153, 154

N

Neoplasia 18, 30, 31, 39

Neoplasias 18, 30, 31, 35, 38, 39, 51

Níveis de atenção à saúde 72

O

Oncologia 1, 2, 3, 4, 8, 11, 12, 15, 16, 18, 20, 22, 44, 122, 148, 211

Ondas delta 171

P

Pacientes 3, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 30, 34, 35, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 172, 173, 195, 197, 200, 207, 216, 221, 222, 225, 226

Plantas medicinais 46, 47, 65, 66, 67, 68

Pneumonia associada à ventilação mecânica 88

Profissionais 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 44, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 121, 124, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150,

153, 154, 167

Profissionais de enfermagem 8, 10, 12, 21, 25, 29, 61, 74, 77, 134, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 153, 154

Promoção da saúde 5, 22, 57, 77, 142

Q

Qualidade de águas 174

Quimioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 35

R

Radioterapia 7, 22, 35, 208, 209, 210

Reanimação cardiopulmonar 147, 151

S

Saúde do homem 38

Saúde do trabalhador 141, 142, 144, 145

Schwannoma 208, 209, 210, 211

Segurança alimentar 174, 183, 192

Sífilis 108, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

Sintomas 7, 8, 10, 14, 22, 40, 75, 117, 147, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 222, 227

T

Tecnologia 1, 11, 13, 20, 70, 73, 74, 76, 77, 94, 98, 99, 100, 102, 104, 112, 115, 118, 119, 133, 158, 170, 191, 193, 194

Tecnologia no ensino 94

Terapia 14, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 44, 47, 49, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 92, 122, 139, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 210, 221

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 90, 91, 93, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 134, 151, 173, 180, 182, 198, 210, 211, 212, 216, 219, 222, 225, 226, 227, 228

Triagem sorológica 218, 219, 223, 224, 225, 227

U

Urina 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

V

Vias acessórias 171

Violência 107, 141, 143, 156, 160, 162, 170

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-649-2

